

## RESUMOS DO V ENCONTRO DE ENFERMAGEM

26 de maio de 2015

### PERFIL DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE BELO HORIZONTE

Luzimar Rangel Moreira<sup>1</sup>; Breno Santos de Araújo<sup>2</sup>; Bruna Ramos de Carvalho<sup>2</sup>; Daniela Carmo Arantes<sup>2</sup>; Marilene Soares Silva<sup>2</sup>; Pablo Raphael de Freitas<sup>2</sup>.

#### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento da população vem ocorrendo em diversos países e o que tem se observado é que o número de pessoas que nascem é menor que o número de idosos. Devido o aumento da população idosa, as Instituições de Longa Permanência (ILPI) são consideradas uma das alternativas encontradas que presta cuidado ao idoso fora do âmbito familiar. **Objetivo:** traçar o perfil dos idosos quem vivem em uma determinada ILPI. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo realizado como atividade extensionista da Disciplina Práticas em Saúde do 8º período, Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade Coração Eucarístico, na Instituição de Longa Permanência da região metropolitana de Belo Horizonte. **Resultados:** a Instituição de Longa Permanência possui atualmente 62 idosos. Desses, 25 (40%) possuem entre 70 a 79 anos; a predominância é do gênero feminino 33 (53%); a maioria dos idosos internados são solteiros 26 (41%); 35 (56%) possuem filhos; a escolaridade de 24 (38%) é menor que dois anos. Os dados encontrados se assemelham aos de outros estudos sobre o perfil do idoso institucionalizado. O resultado aponta que dos 62 residentes 49 possuem idade igual ou superior a 70 anos, confirmando o aumento da perspectiva de vida da população. A maioria dos idosos que vivem na Instituição atualmente estão institucionalizados entre 1 a 3 anos (24), muitos recebem visitas (44), e confirma que o vínculo permanece, sobretudo com familiares. **Conclusão:** Os dados da pesquisa mostram que a expectativa de vida tem aumentado, e é representado pelo perfil do idoso na instituição. Por esse motivo, a promoção da saúde da população mostra-se essencial para que os indivíduos envelheçam com mais qualidade de vida, e o profissional Enfermeiro destaca-se nesse contexto.

**Descritores:** Instituição de Longa Permanência. Idoso. Enfermagem.

1. Orientadora do estudo. Prof<sup>ª</sup> Assistente IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. Acadêmicos de Enfermagem do 8º da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

# VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR

Júlio César Batista Santana Santana<sup>1</sup>; Ivana Isabella de Aguiar do Espírito Santo<sup>2</sup>; Luciana Araújo Menezes<sup>2</sup>; Talita Ramos Barbosa<sup>2</sup>.

## RESUMO

**Introdução:** A reanimação cardiorrespiratória sempre foi um dos maiores desafios a ser enfrentado, não somente pela possibilidade de insucesso, mas também por se tratar de uma situação por si só estressante e permeada de emoções. **Objetivo:** Conhecer as vivências e sentimentos da equipe multidisciplinar no atendimento à Parada Cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa da análise de conteúdo porposta por Bardin, realizada com a equipe multidisciplinar, no período de janeiro a fevereiro de 2015, foram entrevistados 10 profissionais. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da PUC/ Minas sob o CAAE nº 35385814.8.0000.5137. **Resultados:** Emergiram quatro unidades temáticas: Atendimento a parada cardíaca: sensação de dever cumprido; Trabalho em equipe e treinamento: alicerce para eficácia no atendimento; Prazer e sofrimento: algo paradoxal na assistência a parada cardíaca. Dificuldade em lidar com jovens, crianças e situações irreversíveis. **Conclusão:** Percebe-se prazer e sofrimento na assistência a parada cardiorrespiratória, dificuldades da equipe em lidar com jovens e crianças, neste contexto e fundamental trabalharas habilidades técnicas e emocionais dessa equipe para otimizar esse processo.

**Descritores:** Morte. Parada Cardíaca. Equipe Multidisciplinar. Ressuscitação Cardiopulmonar. Unidade de Terapia Intensiva.

1. Doutor e Mestre em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. São Paulo. Docente de Enfermagem PUC-MG, FCV, UNIFEMM, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Educação Continuada - IEC - PUC. Enfermeiro SAMU - Sete Lagoas – MG. E-mail: julio.santana@terra.com.br
2. Acadêmicas de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

## **BIOÉTICA, MORTE ENCEFÁLICA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Júlio César Batista Santana<sup>1</sup>; Thais Alexandre de Azevedo<sup>2</sup>; Ana Flávia Rodrigues<sup>2</sup>; Jéssica Fernanda Silva Ugoline<sup>2</sup>.

### **RESUMO**

**Fundamento:** A morte no nosso cotidiano continua sendo um assunto polêmico; no âmbito das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) percebe-se uma grande evolução na terapêutica neurológica ao longo dos anos, mas não a compreensão completa sobre o processo de morrer e os aspectos bioéticos envolvidos na percepção da equipe de enfermagem. **Objetivo:** Compreender o significado de morte encefálica e doação de órgãos na percepção da equipe de enfermagem sob o olhar bioético. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com 8 Enfermeiros e 12 Técnicos de Enfermagem de uma UTI da região metropolitana de Belo Horizonte, com o enfoque na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Foi realizada uma entrevista gravada no período de novembro a dezembro de 2014. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 37682714.0.0000.5138. **Resultados:** Emergiram as seguintes categorias: Desconhecimento da equipe de enfermagem em relação as ações éticas-legais na assistência ao paciente com quadro de morte encefálica; Família e paciente como mediadores para o processo de doação; Conflitos éticos no momento de decisão; Vivências da equipe na dualidade: Viver e Salvar. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da equipe de enfermagem reconhecer a importância dos cuidados para com o paciente em morte encefálica com possibilidade de doação de órgãos, existem conflitos éticos e legais sobre o assunto que merecem ser amplamente discutidos pela equipe.

**Descritores:** Bioética. Morte encefálica. Doação de Órgãos. Cuidados de Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

1. Doutor e Mestre em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. São Paulo. Docente de Enfermagem PUC-MG, FCV, UNIFEMM, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Educação Continuada - IEC - PUC. Enfermeiro SAMU - Sete Lagoas – MG. E-mail: julio.santana@terra.com.br

2. Acadêmicas de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

# VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM ISOLAMENTO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Júlio César Batista Santana<sup>1</sup>; Luiza Beling Cunha<sup>2</sup>; Kenya Karoline Vasconcelos Ferreira<sup>2</sup>; Viviane Santana Reis<sup>2</sup>.

## RESUMO

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode ser conceituada, como uma unidade para o cuidado ao paciente crítico e de alta complexidade. Pode-se perceber uma grande diversidade de patologias instaladas nos pacientes admitidos nesta unidade, e considera-se um agravante para realização de práticas assistenciais humanizadas, principalmente, quando se trata de pacientes com doenças transmissíveis, que necessitam de isolamento. **Objetivo:** Conhecer as vivências e sentimentos da equipe de enfermagem na assistência ao paciente em isolamento na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia :** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Foi utilizado a técnica do Grupo Focal com 04 enfermeiras e 05 técnicos de enfermagem. O projeto foi aprovado pela Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas pelo CAAE 35751514.1.0000.5137. **Resultados:** Emergiram três categorias: Medo e estigma relacionado ao isolamento dos pacientes internados na UTI; Uso dos Equipamentos de Proteção Individual: aspecto fundamental na assistência ao paciente em isolamento; Participação e esclarecimento sobre o isolamento ao paciente e à família. **Conclusão:** O estudo torna-se relevante devido à escassez do assunto na literatura voltada para as questões subjetivas do cuidado aos pacientes em isolamento na UTI e trará subsídios para refletir sobre o processo da assistência aos pacientes em isolamento em interface com a questão técnica e a sua representação para equipe de enfermagem, paciente e família.

**Descritores:** Isolamento. Paciente crítico. Unidades de Terapia Intensiva. Doenças infectocontagiosas. Biossegurança.

1. Doutor e Mestre em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. São Paulo. Docente de Enfermagem PUC-MG, FCV, UNIFEMM, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Educação Continuada - IEC - PUC. Enfermeiro SAMU - Sete Lagoas – MG. E-mail: julio.santana@terra.com.br

2. Acadêmicas de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

## **PRAZER E SOFRIMENTO NO LABOR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Júlio César Batista Santana<sup>1</sup>; Franciely Nayhara Moreira<sup>2</sup>; Ocione Crisitna de Araújo<sup>2</sup>; Yasmim Fernanda Costa<sup>2</sup>.

### **RESUMO**

**Introdução:** Os profissionais dos serviços de urgência e emergência, vivem sobtensão e em constante estresse em virtude do trabalho que desenvolvem, onde prestam atendimento as situações em que as cenas muitas vezes chocam pela violência e morte. **Objetivo:** Identificar como a equipe de enfermagem vivencia as situações que envolvem sofrimento e prazer no labor no serviço de atendimento pré-hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa proposta pela análise de conteúdo referenciado por Bardin, realizada no período de novembro à dezembro de 2014, com a participação de 04 enfermeiros e 06 técnicos de enfermagem, contemplando as questões norteadoras acerca das vivências no cotidiano laboral no ambiente pré-hospitalar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da PUC/Minas pelo CAAE: **Resultados:** Emergiram as seguintes categorias: Empoderamento da equipe de enfermagem na atuação em setores de urgência e emergência; Vivências da dualidade: prazer e sofrimento; Diversidade das ocorrências: aprendizado constante; Dificuldades em assistir crianças vítimas de agravos clínicos e traumáticos; Trabalho em equipe: alcance para a eficácia na assistência. **Conclusão:** O serviço de urgência e emergência exige dos profissionais um grande controle emocional e psicológico. Dessa forma, observa-se uma dualidade de sentimentos expressos pelas pessoas que lidam com o atendimento direto aos pacientes: prazer e sofrimento. Prazer ao sentir-se realizado com a profissão, mas por outro lado, sofrimento quando não há sucesso no atendimento e quando a vítima evolui para o óbito.

**Descritores:** Urgência e Emergência. Cuidados de Enfermagem. Trabalho em Equipe.

1. Doutor e Mestre em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. São Paulo. Docente de Enfermagem PUC-MG, FCV, UNIFEMM, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Educação Continuada - IEC - PUC. Enfermeiro SAMU - Sete Lagoas – MG. E-mail: julio.santana@terra.com.br
2. Acadêmicas de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

# CAPACITAÇÃO DA FAMÍLIA E DOS PACIENTES PARA AS PRÁTICAS DO CUIDADO NO PRÉ E NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS:

## Projeto de Extensão: Cuidar em Casa

Luzimar Rangel Moreira<sup>1</sup>; Raquel Vargas Demarque<sup>2</sup>; Igor Rangel Leandro<sup>2</sup>; Yasmin do Vale Santana Gomes Pereira<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Introdução:** O Enfermeiro exerce importante papel na educação e capacitação da família e dos cuidadores de pacientes dependentes e frágeis, seja no ambiente domiciliar ou hospitalar. A capacitação da família para as práticas do cuidado, contribui para a diminuição ou exclusão dos vários problemas gerados pela falta de um conhecimento prévio, frente aos cuidados prestados pelos familiares durante a hospitalização seja no pré-operatório ou no pós-operatório das cirurgias cardiovasculares. **Objetivo:** Capacitar os cuidadores familiares e pacientes sobre os cuidados no período pré-operatório e pós-operatório de Cirurgia Cardiovascular. **Metodologia:** Trata-se de projeto de extensão realizado pela Escola de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em parceria com a Unidade do SUS do Hospital Madre Tereza de Belo Horizonte. **Resultados:** Foram realizadas nos períodos de agosto a dezembro de 2014 e de fevereiro a abril de 2015, semanalmente, 13 oficinas com os familiares e pacientes na Unidade Cirúrgica. Participaram o total de 152 pessoas. Desses, 48 pessoas foram orientadas acerca do pré-operatório, 39, sobre o pós-operatório, 41 pessoas acerca dos cuidados no pré e pós-operatório de Cirurgias Cardiovasculares e 24 pessoas acerca dos curativos domiciliares. As famílias e pacientes participaram ativamente das oficinas, avaliam como positivas as informações recebidas e reforçam sua importância. **Considerações finais:** O projeto apresenta-se como estratégia para aproximação da Universidade da Comunidade e de pacientes frágeis e para interação dos alunos com os problemas da população.

Descritores: Cuidador. Cirurgia cardíaca. Enfermagem. Enfermeiro.

1. Professora Assistente IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Coordenadora do Projeto de Extensão: Cuidar em Casa.

2. Acadêmicos de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Participantes do Projeto de Extensão: Cuidar em Casa.

## TRATAMENTO DE DEISCÊNCIA DE FERIDA TRAUMÁTICA EM IDOSO:

### Estudo de caso

Luzimar Rangel Moreira<sup>1</sup>; Clauger Felix Correa Neves<sup>2</sup>; Samirah Hyndrah Barreto Soares Gomes<sup>2</sup>; Yasmin do Vale Santana Gomes Pereira<sup>2</sup>.

**Introdução:** As feridas traumáticas são originadas por causas externas, podendo ou não ocorrer a perda de tecidos. Os idosos por serem mais susceptíveis às quedas, e ter a pele com menor atrofia da derme, tempo de renovação celular, função barreira, produção de vitamina D; ou seja, um maior risco de lesão. **Objetivo:** Descrever a evolução e o tratamento de ferida traumática com deiscência, destacando os materiais utilizados durante o tratamento, caracterizando o processo de cicatrização da ferida. **Metodologia:** Trata-se de estudo de caso de prática de extensão, realizado no Ambulatório de Feridas da PUC Minas, Campos Coração Eucarístico em Belo Horizonte- MG; com o paciente de 89 anos, sexo masculino, portador de comorbidades, com lesão traumática na região posterior do Membro Inferior Direito, no qual foi realizado sutura em atendimento de urgência em Unidade Hospitalar; ferida com secreção pio-serosa em quantidade moderada, em 27/10/2014; evoluiu com infecção local, sendo atendido e acompanhado no processo de tratamento de ferida traumática no Ambulatório de Feridas da PUC-Minas, no período de 27/10/2014 à 23/03/2015, quando o mesmo recebeu alta. **Resultado:** O paciente foi submetido ao tratamento da lesão, efetuando-se a limpeza com SF 0,9 % e Polihexanida 0,1% (*Prontosan*) e coberturas para curativo como Alginato de cálcio, Hidrocolóide e Pretrolatum. **Conclusão:** A limpeza e o uso coberturas para curativo mostrou-se um tratamento eficaz na cicatrização.

Descritores: Deiscência da Ferida Operatória. Idoso. Curativo.

1. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Coordenadora Projeto de Extensão. Ambulatório de Feridas e Re-educação vesico-intestinal.
2. Acadêmicos do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, participantes do Projeto de Extensão. Ambulatório de Feridas e Re-educação vesico-intestinal.

## **FINITUDE HUMANA: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Júlio César Batista Santana<sup>1</sup>; Denise Brandão de Oliveira e Britto<sup>2</sup>; Breno Santos de Araújo<sup>3</sup>; Filipe Lage Milani<sup>3</sup>; Isabella de Souza Perdigão<sup>3</sup>; Jadir Gonçalves Magalhães<sup>3</sup>; Raissa Caroline Costa Oliveira<sup>3</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** O cuidado paliativo tem o objetivo de favorecer a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença que ameaça a vida. O foco do cuidado passa a ser o paciente, que é visto como um ser biopsicosociocultural, preservando sua autonomia. Os profissionais da saúde precisam estar devidamente preparados para prestar essa assistência, sendo a academia o momento mais oportuno para ampliar a discussão sobre essa temática. **Objetivo:** Compreender o significado dos cuidados paliativos na finitude humana e suas implicações na formação acadêmica sob a percepção dos docentes na área da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, referenciada pela análise de conteúdo, porposta por Bardin, a ser realizada com docentes do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Foram entrevistadas cinco enfermeiras, duas fonoaudiólogas e uma fisioterapeuta. A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro de 2012 a fevereiro de 2013. **Resultados:** Emergiram as seguintes categorias: Abordagem dos cuidados paliativos na atualidade; Percepção e maneira de lidar dos alunos de graduação acerca dos cuidados paliativos; Significado dos cuidados paliativos para docentes da área da saúde; Momento oportuno segundo os docentes para abordar a temática de cuidados paliativos com acadêmicos; Como profissionais das diversas áreas da saúde devem atuar frente ao paciente que requer cuidados paliativos; Negação da finitude humana e possíveis soluções para sua aceitação. **Considerações finais:** A finitude humana é um assunto difícil de ser abordado. Há uma negação da morte pela sociedade e pelos profissionais de saúde, sendo que estes querem curar e os mais jovens ainda não sabem o limite de até onde manter vivo ou deixar morrer. Apesar de já estar inserido na academia, o cuidado paliativo precisa ser mais discutido devido à sua complexidade, pois envolve paciente, família e o desenvolvimento da consciência de cada profissional.

Descritores: Cuidados paliativos. Finitude humana. Graduação.

1. Doutor e Mestre em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. São Paulo. Docente de Enfermagem PUC-MG, FCV, UNIFEMM, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Educação Continuada - IEC - PUC. Enfermeiro SAMU - Sete Lagoas – MG. E-mail: julio.santana@terra.com.br
2. Fonoaudióloga. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
3. Discentes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

# **PERCEPÇÃO DA EQUIPE DO PET IDOSO EM RELAÇÃO ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE DOS IDOSOS FRÁGEIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE**

Daniela Miranda Melo<sup>1</sup>; Fernanda Augusta da Silva Santiago<sup>2</sup>; Laura Raiany Tereza Freitas Gomes<sup>3</sup>; Nathália Moreira da Costa<sup>4</sup>.

## **RESUMO**

O idoso frágil precisa ser compreendido como prioridade frente às políticas públicas de saúde, uma vez que ele demanda maior necessidade de cuidados, principalmente de enfermagem, maior suporte familiar e social. Acredita-se que se o enfermeiro realizar uma avaliação integral do idoso será possível prevenir o desenvolvimento ou agravamento da fragilidade, diminuindo os índices de institucionalização e hospitalização, e as taxas de morbimortalidade nessa parcela da população. Manter os idosos funcionalmente independentes e autônomos é o primeiro passo para se atingir um envelhecimento ativo e com melhor qualidade de vida. Assim o presente artigo tem como objetivo relatar e identificar através de visitas domiciliares as demandas dos idosos e intervir por meio da assistência de enfermagem, com ações que visam a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos dos mesmos.

Palavras-chaves: Idoso frágil. Envelhecimento e enfermagem.

<sup>1</sup> danimirandamelo@hotmail.com; <sup>2</sup> fernandassantiago@gmail.com; <sup>3</sup> lauraraianytf@gmail.com; <sup>4</sup> nath22789@hotmail.com

# PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Júlio César Batista Santana<sup>1</sup>; Maiara Moreira Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A humanização é um assunto amplamente discutido nos vários setores da saúde, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva, que são ambientes, muitas vezes, relacionados à morte e ao sofrimento. **Objetivo:** Compreender a percepção da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva acerca da humanização da assistência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com uma equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de grande porte no interior de Minas Gerais. Foram realizadas entrevistas gravadas com oito profissionais da equipe de Enfermagem, no período de setembro a outubro de 2014. Os discursos foram avaliados pela Análise de Conteúdo proposto por Laurence Bardin. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital da Baleia/Fundação Benjamin Guimarães, sob parecer 808.293, nº CAAE: 35003814.9.0000.5123. **Resultados:** Emergiram quatro categorias temáticas: Humanizar: da empatia ao acolhimento; A tecnologia em prol da humanização; Ações desenvolvidas para “ReHumanizar”; A presença do acompanhante como prática humanizadora. **Conclusão:** Acredita-se que este estudo contribuiu para gerar reflexões sobre a assistência humanizada, propor ações a serem implementadas, no intuito de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem, valorizar os profissionais da área e proporcionar um atendimento cada vez mais humanizado aos pacientes, familiares e equipe.

**Descritores:** Humanização. Unidade de Terapia Intensiva. Equipe de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

1. Doutor e Mestre em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. São Paulo. Docente de Enfermagem PUC-MG, FCV, UNIFEMM, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Educação Continuada - IEC - PUC. Enfermeiro SAMU - Sete Lagoas – MG. E-mail: julio.santana@terra.com.br

2. Enfermeira graduada pelo Centro Universitário UNIFEMM. Sete Lagoas /MG.

# **SIGNIFICADO DO CUIDAR DE CRIANÇAS COM LIMITAÇÃO DE SUPORTE DE VIDA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Júlio César Batista Santana<sup>1</sup>; Renata Maria Vaz<sup>2</sup>; Fabiane Oliveira Lucena<sup>2</sup>; Josiane Aparecida Alves Matias Silva<sup>2</sup>.

## **RESUMO**

**Fundamento:** O tema Limitação de suporte de vida em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal/pediátrica (UTINP) desperta na equipe de enfermagem uma gama de sentimentos e reações, uma vez que visualiza-se nessa faixa etária o início do ciclo vital e não a sua finitude.

**Objetivo:** Compreender o significado do processo de cuidar de crianças em Limites de Suporte de Vida, sem perspectiva de cura, em um Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal, na percepção da equipe de enfermagem.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, referenciada pela análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Foram entrevistados seis enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2014 em um hospital do interior de Minas Gerais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. **Resultados:** Foram identificadas 4 categorias: Religião e espiritualidade: implicações para “aceitação” frente a um quadro de irreversibilidade; Humanização do cuidar; Duvidas quanto os limites de intervenção: conflitos éticos e legais; Enfrentamento da equipe de enfermagem diante da finitude da criança em Limite de Suporte de Vida. **Conclusão:** Ao assistir às crianças sem perspectiva de cura em uma UTINP, demonstra que a equipe de enfermagem mesmo com amplo conhecimento teórico científico, ainda não esta preparada para lidar com o fim da vida. Diante do exposto, faz-se necessário ampliar a discussão em torno do tema, garantindo assim, uma assistência humanizada respaldada nos preceitos éticos e morais da profissão.

**Descritores:** Limitação de suporte de vida. Unidade de terapia intensiva. Enfermagem, Criança. Cuidado de Enfermagem.

1. Doutor e Mestre em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. São Paulo. Docente de Enfermagem PUC-MG, FCV, UNIFEMM, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IEC - PUC. Enfermeiro SAMU - Sete Lagoas – MG. E-mail: julio.santana@terra.com.br

2. Acadêmicas de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais..

# PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ASPECTOS BIOÉTICOS E LEGAIS NO CUIDADO AOS PACIENTES SEM PERSPECTIVA DE CURA

Júlio César Batista Santana<sup>1</sup>; Athienny Alencar Benevides Furtado<sup>2</sup>; Denise Maia Farnetti<sup>2</sup>;  
Luan Moreira Marino<sup>2</sup>; Marilene Soares da Silva<sup>2</sup>.

## RESUMO

**Fundamento:** O paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura é aquele no qual a ciência não possui recurso para deter o avanço fatal da doença. Trata-se de um paciente que como qualquer outro, não pode ser deixado de lado e que necessita de cuidado. **Objetivo:** Compreender como os acadêmicos de enfermagem percebem os aspectos bioéticos e legais no cuidado aos pacientes sem perspectiva de cura. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa através de um grupo focal realizada com 9 acadêmicos de Enfermagem da PUC Minas, campus Coração Eucarístico, no período de março a abril de 2015. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE: 42203115.0.0000.5137. **Resultados:** Emergiram 3 categorias: Posicionamento do Enfermeiro diante da decisão da família e da equipe quanto aos princípios bioéticos; Envolvimento da família na decisão pelos cuidados paliativos; Preparo do acadêmico de Enfermagem pelo lidar com a terminalidade. **Considerações Finais:** Percebe-se a complexidade e importância do tema na formação acadêmica. Uma maior abordagem do assunto na academia poderá prepará-los melhor para o processo de cuidado com pacientes fora de perspectivas de cura e seus familiares em interface com os princípios bioéticos.

**Descritores:** Paciente Terminal. Cuidados Paliativos. Bioética. Acadêmicos de Enfermagem.

1. Doutor e Mestre em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. São Paulo. Docente de Enfermagem PUC-MG, FCV, UNIFEMM, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Educação Continuada - IEC - PUC. Enfermeiro SAMU - Sete Lagoas – MG. E-mail: julio.santana@terra.com.br
2. Discentes de Enfermagem Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte.

# QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Luzimar Rangel Moreira<sup>1</sup>; Carla Carolina da Silva Braga<sup>2</sup>.

## RESUMO

**Introdução:** A Insuficiência renal crônica é irreversível e leva o indivíduo a fazer hemodiálise. O tratamento hemodialítico altera vários fatores dentre eles, a qualidade de vida, os efeitos colaterais e alterações no modo de viver. **Objetivo:** Compreender a qualidade de vida de idosos portadores de insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo. Os participantes da pesquisa foram idosos que realizam tratamento de hemodiálise em uma clínica de Belo Horizonte. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015, participaram do estudo dez pacientes na faixa etária entre 60 a 78 anos submetidos à hemodiálise em uma clínica de Belo Horizonte a análise foi realizada de acordo com o referencial teórico proposto por Minayo. **Resultados:** A análise dos depoimentos permitiu a construção de três categorias sendo: Percepção do idoso sobre sua qualidade de vida, Interferência do tratamento hemodialítico nas atividades de lazer e Percepções sobre o impacto da doença e o tratamento hemodialítico. Os pacientes relataram que a hemodiálise é responsável pela continuidade de suas vidas, mas que o tratamento traz limitações e alterações no seu cotidiano. **Considerações finais:** Conclui-se que o paciente em tratamento hemodialítico deve ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar para atender as suas necessidades, gerando uma melhor qualidade de vida. O apoio familiar é o fator peso para melhora da qualidade de vida destes pacientes.

**Descritores:** Hemodiálise. Insuficiência renal crônica. Doença renal crônica. Idoso. Qualidade de vida. Terapia renal substitutiva.

1. Orientadora do estudo. Professora Assistente IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2. Pesquisadora do Estudo. Acadêmica do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

## DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: Atividade de Extensão

Luzimar Rangel Moreira<sup>1</sup>; Janine Costa Fernandes<sup>2</sup>; Furtado, Athienny Alencar Benevides Furtado<sup>2</sup>; Priscilla Xavier Moreira<sup>2</sup>, Pimenta, Fernanda dos Santos Vieira Pimenta<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Introdução:** O processo de envelhecimento é natural de cada ser vivo, que traz grandes modificações físicas, psicológicas e sociais. Dessa forma, os seres humanos ao se tornarem idosos muitas vezes não tem amparo podendo ser abrigados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's). O Estatuto do Idoso e os itens da RDC nº283 de 2005 mantém assegurados os critérios mínimos de funcionamento das Instituições de Longa Permanência para idosos. **Objetivo:** realizar diagnóstico situacional de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de acordo com as conformidades e não conformidades contidas na RDC 283 em Belo Horizonte-MG. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório realizado em uma ILPI de Belo Horizonte-MG, sendo realizadas perguntas diretas aos funcionários e visita ao site da ILPI, como atividade de extensão da disciplina Práticas em Saúde do Curso de Enfermagem da PUC-Minas. **Resultados:** A avaliação dos itens recursos humanos, infraestrutura e operacionais, apresentaram não conformidade nos itens: processamento de roupas de idosos independentes, pisos antiderrapantes, luz de vigília e campanha nos dormitórios, e banheiros coletivos separados por sexo e em todos os itens restantes houve conformidades em a RDC 283. **Considerações finais:** Concluiu-se que a Instituição estudada tenta manter o máximo de conformidades de acordo com RDC nº283 de 2005 em recursos humanos, infraestrutura, e operacionais a fim de ofertar um cuidado humanizado e de qualidade aos idosos residentes.

**Descritores:** Idoso. Instituição para Idosos. Envelhecimento.

1. Professora Assistente IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2. Acadêmicos de Enfermagem do 8º da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

## **PERFIL DOS CUIDADORES DE IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E CAPACITAÇÃO: Atividade de Extensão**

Luzimar Rangel Moreira<sup>1</sup>; Izabela Maria Linhares Moreira<sup>2</sup>; Ana Clara Rodrigues Paiva<sup>2</sup>;  
Roberta Rúgio Silva<sup>2</sup>; Amanda Gabriele dos Santos Viana<sup>2</sup>.

### **RESUMO**

**Introdução:** A capacitação do cuidador que atua nas ILPIs tornou-se uma necessidade com o envelhecimento da população, que passou a ser feito através da organização de cursos, que oferecem treinamentos em serviços de apoio às atividades da vida diária, de ajudar no processo saúde/doença. **Objetivo:** Analisar o perfil de cuidadores de idosos de Instituição de Longa Permanência para Idosos Filantrópica e levantar dúvidas e dificuldades em alguns procedimentos realizados com os idosos na instituição. **Métodos:** Trata-se de estudo exploratório e descritivo realizado como atividade de extensão da Disciplina de Práticas em Saúde, do Curso de Enfermagem da PUC-Minas, realizado em uma ILPI de Belo Horizonte. A Instituição conta com 42 cuidadores de idosos e desses, 28 (66%) responderam ao questionário. **Resultados:** O estudo foi realizado entre homens 12(43%) e mulheres 16 (57%) entre 27 e 57 anos com escolaridade desde o ensino fundamental incompleto e ensino superior incompleto, mas nenhum cuidador analfabeto, fato que contribuiu para as capacitações. 66% dos entrevistados atuam como cuidadores entre 6 a 10 anos, o curso realizado por eles varia de 2 e 3 meses de duração. Desses, 10 (36%) mostram-se insatisfeitos com o tempo de duração do curso. Dentro dessas perguntas, o questionário ofereceu alguns assuntos a serem abordados em uma capacitação, onde os cuidadores estivessem mais interessados ou com dificuldades. 76% dos cuidadores mostram interesse no tratamento e na prevenção de lesões cutâneas. 12% cuidados com dieta oral e enteral, 3% cuidados básicos de higiene, 3% primeiros socorros, 2% curativos em geral, 2% psicologia do envelhecimento, 2% não tinham dúvidas. **Considerações Finais:** Partir desse levantamento optou-se pela capacitação dos cuidadores sobre os temas: Prevenção e Tratamento das lesões cutâneas e Cuidados com nutrição oral e enteral, temas mais escolhidos. capacitações pelos alunos do curso de Enfermagem partindo-se

**Descritores:** idosos. Cuidadores. Instituição para idosos.

1. Professora Assistente IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2. Acadêmicos de Enfermagem do 8º da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

## TRATAMENTO DE DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA PÓS SAFENECTOMIA EM IDOSO: Estudo de Caso

Luzimar Rangel Moreira<sup>1</sup>; Raquel Vargas Demarque<sup>2</sup>; Igor Rangel Leandro<sup>3</sup>.

### RESUMO

**Introdução:** A pele é um importante órgão devido as várias funções que exerce como o de proteção contra agentes externos. Devido ao envelhecimento e a associação a comorbidades, a pele sofre alterações significativas. Quando ocorre a descontinuidade do tecido epitelial, as funções básicas de proteção da pele são comprometidas, resultando em uma ferida, que pode ser causada por diversos fatores, como as produzidas por infecção. A cicatrização é um processo fisiológico e dinâmico que busca restaurar a continuidade dos tecidos e o curativo é um facilitador no processo de cicatrização. A deiscência de ferida operatória secundária as infecções, é uma complicação temida do processo de cicatrização. **Objetivo:** Descrever a evolução e o tratamento de deiscência de ferida operatória de Cirurgia de Revascularização Miocárdica com retirada de safenas em Membro inferior direito, destacando os materiais utilizados durante o tratamento e caracterizando o progresso da cicatrização da ferida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso de uma prática de extensão realizado no e Revascularização Miocárdica em 23/06/2014, e evoluiu com infecção em lesões na coxa direita e região tibial esquerda. Foi atendida e acompanhada no processo de tratamento da ferida operatória no Ambulatório de Feridas no período de 01 de setembro de 2014 a 20 de outubro de 2014. **Resultados:** A paciente foi submetida a tratamento das lesões efetuando-se a limpeza com soro fisiológico a 0,9% e Polihexanida 0,1% (*Prontosan*) e coberturas para curativo como o Alginato de Cálcio e Petrolato. **Conclusão:** a limpeza da ferida com soro fisiológico 0,9% e Prontosan e o uso de coberturas como o Alginato de Cálcio e Petrolato mostrou-se um tratamento eficaz na cicatrização de deiscência de ferida operatória.

**Descritores:** Deiscência. Ferida. Idoso. Lesão. Cicatrização.

<sup>1</sup> Professora do curso de graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Coordenadora do projeto de extensão Ambulatório de Feridas da Puc-Minas. E-mail: luzimarangel@bol.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: r\_demarque@yahoo.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: igor.j.k@hotmail.com

## **ENVELHECER NO SISTEMA PRISIONAL: condições de saúde de idosos privados de liberdade em um CRS-APAC**

Aglaya Barros Coelho<sup>1</sup>; Juliana Cristina de Souza<sup>2</sup>; Miriam Martins de Oliveira<sup>2</sup>; Natália Soares Melo<sup>2</sup>

### **RESUMO**

**Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo identificar o perfil de saúde de idosos em situação de aprisionamento em um Centro de Recuperação Social (CRS) que utiliza a metodologia APAC (Associações de Proteção e Assistência aos Condenados) em Minas Gerais, a partir de instrumentos de coleta de dados que permitiram avaliação funcional, cognitiva e adaptativa desses indivíduos nesse sistema prisional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, um relato de experiência a partir da aplicação de quatro testes de avaliação do processo de envelhecimento em 100% da população idosa do CRS/APAC: Índice de PFEFFER, que avalia o grau de dependência e autonomia para executar as atividades de vida diária (AVD's); Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Escala Geriátrica de Depressão e identificação de humor; e Avaliação quantitativa e qualitativa da marcha, mobilidade e equilíbrio (*getupandgo + timedupand go test*). **Resultados e Discussão:** Identificou-se durante o estudo que a população idosa no CRS/APAC é composta por 2,5% do total de indivíduos institucionalizados e que o sistema fechado apresenta um impacto maior sobre a saúde fisiopatológica e psicológica desses idosos, culminando em maior vulnerabilidade a riscos sociais. Embora os testes tenham identificado poucas alterações na execução de AVD's, alterações mentais e psicológicas dos idosos, percebe-se a necessidade de acompanhamento constante para que não haja agravamento da saúde desses indivíduos durante a permanência no sistema prisional. **Conclusão:** Considera-se que, apesar da APAC apresentar doutrina humanizada, holística e dinâmica e mostrar que é possível garantir qualidade de vida nas penitenciárias é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas eficientes que garantam a inclusão social de idosos e de indivíduos marginalizados, promovendo assim o envelhecimento bem sucedido nas penitenciárias.

**Descritores:** Envelhecimento. CRS/APAC. Sistema prisional. Saúde.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Docente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup>Discentes do 8º período do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Coração Eucarístico.

## TERAPIA INTRAVENOSA NO RECÉM - NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Maria Aparecida Mendes de Almeida Veloso<sup>1</sup>; Juliana Cristina de Souza<sup>2</sup>; Miriam Martins de Oliveira<sup>2</sup>; Natália Soares Melo<sup>2</sup>; Rayanne Araújo da Silva<sup>2</sup>; Thalles Oliveira Reis<sup>2</sup>; Thiago Freitas Cerqueira<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo descrever o conceito atual de Alojamento Conjunto e sua implicação no cenário brasileiro; identificar como os artigos evidenciam a Dor no Recém-nascido, a importância da Terapia Intravenosa no Alojamento Conjunto (AC) e ações não-farmacológicas ofertadas, principalmente pela Enfermagem; e descrever a relação entre o sistema de AC e a prestação de assistência humanizada. **Metodologia:** Realizou-se levantamento bibliográfico junto à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2000 a 2014, utilizando-se os descritores: maternidade, alojamento conjunto e terapia intravenosa no RN. O período de tempo maior relacionado à dificuldade em encontrar pesquisas específicas sobre o tema. **Resultados e Discussão:** Percebe-se que existem muitas legislações e normas que garantem a presença do binômio mãe-filho em alojamento conjunto em situações não críticas, além disso, muitas medidas não-farmacológicas para manejo do RN apresentam eficácia comprovada da técnica, baixo risco para a criança e baixo custo operacional e devem ser executadas pela equipe para garantir um cuidado humanizado. O motivo de manter AC está associado as necessidades afetivas, o equilíbrio emocional, o processo de socialização e a saúde do RN. **Conclusão:** Considera-se então, que, apesar da prática da TIV ser rotineira no ambiente hospitalar, existe uma grande defasagem no conhecimento sobre o tema pelos profissionais durante os cuidados com os RN's em Alojamento Conjunto. Portanto, torna-se fundamental o desenvolvimento de políticas públicas de saúde para tratar essa questão e capacitar profissionais de saúde, principalmente, Enfermeiros para mudar condutas no que diz respeito à prevenção da dor relacionada às punções venosas em RN's.

**Descritores:** Maternidade. Alojamento Conjunto. Terapia Intravenosa no RN.

<sup>1</sup> Enfermeira, Especialista em Neonatologia, Docente do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup> Discentes do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Coração Eucarístico. Endereço de correspondência do autor principal: natrutes@hotmail.com

# PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DO TRABALHO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Luzimar Rangel Moreira<sup>1</sup>; Ana Clara Rodrigues de Paiva<sup>2</sup>; Cintia de Ávila Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A Central de Materiais Esterilizados (CME) tem papel fundamental no combate às infecções hospitalares, contudo, é essencial para a prestação da assistência de qualidade. **Objetivo:** A pesquisa visa compreender a percepção dos profissionais de enfermagem acerca do trabalho na Central de Materiais e Esterilização. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa realizado na Central de Materiais e Esterilização de um hospital de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro, novembro de 2014 e janeiro de 2015, através de entrevista semi-estruturada com 11 profissionais de enfermagem e questões pertinentes ao tema. Utilizou-se de Minayo para análise. **Resultados:** A análise permitiu a construção de três categorias sendo: Percepção da Enfermagem acerca do Trabalho na Central de Materiais e Esterilização, Preparo dos profissionais para o trabalho na Central de Materiais e Esterilização e Problemas relatados na Central de Materiais e Esterilização e estratégias utilizadas. **Considerações finais:** Conclui-se que a percepção dos profissionais na Central de Materiais e Esterilização relaciona com uma boa relação com o ambiente de trabalho, satisfação e o envolvimento de manter o setor funcionando. Fazem-se necessários avanços na estrutura física em recursos materiais, tecnológicos e pessoais do setor. Neste cenário, é fundamental a abertura de espaços para discussões, tanto na academia quanto nas instituições de saúde, sobre dignidade processo de trabalho, subsídios das ações que promovam soluções e métodos que instiga o desenvolvimento para amenizar as dificuldades e a valorização do setor.

**Descritores:** Esterilização. Equipe de Enfermagem e Relações Interpessoais.

1. Professora Assistente IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2. Acadêmicos de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

## CONDUTAS ADOTADAS PELO ENFERMEIRO NA GESTAÇÃO DE RECURSOS NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Luzimar Rangel Moreira<sup>1</sup>; FERNANDES, Marcelo de Freitas Fernandes<sup>2</sup>; Kátia Cristina Rocha<sup>2</sup>.

### RESUMO

O enfermeiro gestor dos Centros de Material de Esterilização (CME) enfrenta constantes desafios na manutenção dos padrões de qualidade de serviço, devido aos fatores infraestruturais e humanos envolvidos nas rotinas do cenário desses Centros. **Objetivo:** Compreender na perspectiva do enfermeiro gestor do Centro de Material e Esterilização, a percepção das condições estruturais, humanas e administrativas do setor e as condutas adotadas na gestão de recursos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa onde foram entrevistado 8 Enfermeiros gestores de CMEs, da Cidade de Belo Horizonte Minas Gerais. As entrevistas foram analisadas com base no referencial e teórico de Minayo. **Resultados:** Emergiram das entrevistas seguintes categorias: Características das equipes de trabalho nos CME; Características das áreas físicas dos CME; Dependência direta de outras esferas administrativas para a execução de atividades. **Considerações Finais:** A gestão dos processos de trabalho desenvolvidos em CME é desempenhada por Enfermeiros. Após a análise, ficou evidenciado que a capacidade de gestão desses profissionais deve incidir especialmente sobre três questões: gestão dos recursos humanos, estruturais e administrativos. Este trabalho demonstrou a necessidade de um perfil de enfermeiros flexíveis e articuladores, para gerenciar tais questões e manter o setor com níveis de indicadores satisfatórios.

**Descritores:** Esterilização. Gestão. Enfermagem. Recursos Humanos. Administração.

---

<sup>1</sup> Orientadora do estudo. Professora Assistente IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Discentes do 9º período do Curso de Católica de Minas Gerais.